

AMARAL, Afrânio P. Bransford do

*médico; zoólogo; doutor Saúde Pública e Medicina Tropical, 1924.

Nasceu em Belém, em 1894. Diplomou-se em medicina e cirurgia pela Faculdade de Medicina da Bahia, em Salvador, em 1916, após defesa de tese sobre a filariose de Bancroft, trabalho que lhe valeu o prêmio Alfredo de Brito e uma viagem de estudos ao exterior. No ano seguinte transferiu-se para São Paulo, ingressando como médico auxiliar no Instituto Butantan, onde trabalhou sob a orientação de Vital Brasil, João Florêncio Gomes e Artur Neiva.

Assistente-chefe da Seção de Ofiologia e Zoologia Médica do instituto em 1919, nesse mesmo ano substituiu Vital Brasil na direção do Butantã. Foi pioneiro no estudo detalhado e descritivo, em 1920, da jararaca-ilhoa, cujo veneno é mais potente que o da jararaca existente no continente. Em sua gestão, teve início a publicação das *Memórias do Instituto Butantã* e dos *Anexos das Memórias*.

Em 1921 licenciou-se do Butantan para visitar os principais centros de pesquisa e ensino superior da Europa, Estados Unidos e Canadá. Em 1924, como bolsista do International Health Center, doutorou-se em saúde pública e em medicina tropical pela Universidade Harvard, em Cambridge, Massachusetts, defendendo uma tese sobre elefantíase. No ano seguinte, foi contratado como catedrático da Escola de Saúde Pública dessa universidade e convidado para dirigir os serviços antiofídicos dos Estados Unidos, fundando, ainda em 1925, o Antivenin Institute of America, que seria o equivalente norte-americano ao Instituto Butantan.

Em 1928 retornou ao Brasil, reassumindo a direção do Butantan. No ano seguinte, foi capa da *Time* na edição de 28 de janeiro, tendo sido o personagem central da matéria intitulada "Snakes", por conta de seu trabalho no instituto. A revista qualificou Afrânio como "o homem mais ativo do mundo quando se trata de pesquisa com veneno de serpente". Convidado para reger a cadeira de higiene da recém-criada Escola Paulista de Medicina, da qual foi cofundador em 1933, participou da comissão de planejamento da Universidade de São Paulo (USP) criada em 1934, e de seu Conselho Universitário. Em 1935, passou a integrar a Comissão Internacional de Nomenclatura Zoológica (CINZ), sediada em Londres.

Deixou a direção do Butantan em 1938. Durante o período em que esteve à frente do instituto, promoveu uma ampliação do quadro técnico, contratando pesquisadores estrangeiros filiados à tradição científica alemã e brasileiros egressos dos

cursos de formação do Instituto Oswaldo Cruz. Criou sete novas seções na estrutura do órgão, entre as quais a de Físico-Química Experimental, a de Genética Experimental com Citoembriologia e a de Imunologia Experimental com Soroterapia. Uma das suas iniciativas mais relevantes foram os estudos químicos e farmacológicos realizados sob a orientação de Karl Slotta e Thales Martins. Eles isolaram os elementos constitutivos do café e estudaram os seus efeitos no metabolismo, no pulso e na pressão arterial do homem.

Em 1939, Afrânio do Amaral assumiu a presidência da Cruz Vermelha Brasileira, sediada em São Paulo, cargo que ocuparia até 1942. No ano anterior, foi um dos fundadores da Sociedade de Estudos Filológicos de São Paulo, vindo a presidi-la por 15 anos. Vice-presidente da CINZ em 1948, dois anos depois recebeu o Prêmio Nacional de Alimentação pelos seus estudos no campo da higiene e da nutrição. Em 1959, foi agraciado pela Sociedade Paulista de História da Medicina com o primeiro prêmio e a medalha de ouro no Concurso Arnaldo Vieira de Carvalho, por seu livro *Siphilis – moléstia e termo – através da história*.

Autor de *Iconografia das serpentes do Brasil*, lançada em 1965, e de *Linguagem Científica*, em 1976, publicou sua obra mais importante em 1978, *Serpentes do Brasil*, uma iconografia colorida com mais de 582 gravuras de serpentes brasileiras.

Prestou relevante contribuição à herpetologia brasileira por suas pesquisas sobre a biologia e a taxionomia dos ofídios e lacertídios, tendo descrito oito gêneros e 45 espécies e subespécies de serpentes, dentre elas, a *Bothrops insularis Amarai*, cobra singular por suas peculiaridades morfológicas, biológicas e sexológicas. Realizou vários trabalhos sobre a bioquímica dos venenos, a sorotopia e a soroterapia,

Consultor da Organização Mundial de Saúde, pertenceu à Academia Paulista de Letras, às Academias Nacional e Paulista de Medicina, à Academia Brasileira de Ciências, à Sociedade de Zoologia de Londres, à Sociedade Americana de Medicina Tropical e à American Association for the Advancement of Science. Publicou cerca de 450 trabalhos em revistas nacionais e estrangeiras nos campos da ofiologia, da filologia e da nomenclatura médica e zoológica,

Faleceu em São Paulo, em 1982.

Fontes: https://archive.org/stream/cpdoc_201501/cpdoc_djvu.txt

Shozo Motoyama

Prelúdio para uma história: ciência e tecnologia no Brasil

<https://books.google.com.br/books?isbn=8531407974>

Observações:

Como Dr. Afrânio do Amaral
24/10/1962 US\$900 Instituto Butantan

Como Prof. Afrânio do Amaral
30/09/1955 US\$800 Instituto Butantan
22/01/1959 Despesas com estágio US\$600 Auxílio